

Função de enfermeiros gestores do serviço de hemodiálise e suas implicações legais em instituições privadas da região norte do Brasil

Function of nurse managers of the hemodialysis service and its legal implications in private institutions in the northern region of Brazil

Función de las enfermeras gestoras del servicio de hemodiálisis y sus prácticas legales en instituciones del norte de Brasil

Recebido: 03/10/2020 | Revisado: 10/10/2020 | Aceito: 19/10/2020 | Publicado: 21/10/2020

Francinéa de Nazaré Ferreira de Castilho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9278-0010>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: francineacastilho@hotmail.com

Jaqueline Dantas Neres Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3377-9482>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: jaqueline170896@gmail.com

Camilla Castilho Maia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3369-7866>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: milla_maia@hotmail.com

Giselle Castilho Maia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1665-7790>

Verbo jurídico, Brasil

Email: gisacasm@gmail.com

Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3991-7022>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

Email: dayara_twain@hotmail.com

Ricardo Figueiredo Pinto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0323-485X>

Faculdade interamericana de ciências sociais, Brasil

E-mail: rfp@conhecimentociencia.com

Resumo

Objetivo: descrever a função de enfermeiros gestores e suas implicações legais em instituições privadas na região norte do Brasil. **Método:** Estudo descritivo de abordagem qualitativa realizado com enfermeiros gestores de instituições de diálise privadas em Belém. Para a interpretação dos dados foi utilizado a análise de conteúdo de Bardin. **Resultado:** O perfil dos enfermeiros encontrados são profissionais mais jovens os quais possuem um longo tempo de experiência no local e maior tempo de formação. As categorias advindas da análise de conteúdo foram: Categoria 1- Funções executadas por enfermeiros da unidade de diálise; Categoria 2- Conhecimento das implicações legais do enfermeiro em hemodiálise. **Conclusão:** Percebeu-se que os enfermeiros frequentemente assumem funções não compatíveis com o cargo, ou seja, suprem e preenchem a lacuna de outras demandas profissionais e necessidades de serviço.

Palavras-chaves: Enfermagem em nefrologia; Qualidade do cuidado; Gestão em nefrologia.

Abstract

Objective: to describe the role of nurse managers and their legal implications in private institutions in northern Brazil. **Method:** Descriptive study with a qualitative approach carried out with nurse managers of private dialysis institutions in Belém. For the interpretation of the data, Bardin's content analysis was used. **Result:** The profile of the nurses found are younger professionals who have a long time of experience in the place and a longer time of training. The categories arising from the content analysis were: Category 1- Functions performed by nurses in the dialysis unit; Category 2- Knowledge of the legal implications of nurses in hemodialysis. **Conclusion:** It was noticed that nurses often assume functions that are not compatible with the position, that is, they supply and fill the gap of other professional demands and service needs.

Keywords: Nephrology nursing; Quality of care; Nephrology management.

Resumen

Objetivo: describir el papel de las enfermeras gestoras y sus implicaciones legales en las instituciones privadas del norte de Brasil. **Método:** Estudio descriptivo con abordaje cualitativo realizado con enfermeras gerentes de instituciones privadas de diálisis en Belém, para la interpretación de los datos se utilizó el análisis de contenido de Bardin. **Resultado:** El perfil de los enfermeros encontrados son profesionales más jóvenes que cuentan con una larga experiencia en el lugar y un mayor tiempo de formación. Las categorías derivadas del análisis de contenido fueron: Categoría 1- Funciones realizadas por enfermeros en la unidad de diálisis; Categoría 2- Conocimiento de las implicaciones legales del enfermero en hemodiálisis. **Conclusión:** Se notó

que el enfermero muchas veces asume funciones incompatibles con el puesto, es decir, abastece y llena el vacío de otras demandas profesionales y necesidades de servicio.

Palabras-claves: Enfermería en nefrología; Calidad de atención; Manejo de nefrología.

1. Introdução

A doença renal crônica tem despontado nos últimos anos. De acordo com a sociedade Brasileira de nefrologia (2018), a doença está presente em um a cada dez adultos, com estimativa de 133 mil pessoas dependentes de hemodiálise com mortalidade de 15% ano, sendo que a tendência da doença é continuar a crescer.

Frente a estatística preocupante é mister averiguar se os serviços públicos e privados estão aptos a receber a quantidade de pessoas dependentes de hemodiálise, já que atualmente, os serviços de diálise enfrentam inúmeras dificuldades, tais como: subfinanciamento, corte de gastos, culminando em corte de vagas e lotação do serviço/aumento da demanda (Mercado-Martinez et al, 2015).

Se para adentrar no sistema de saúde e realizar a terapia renal substitutiva já é difícil, há que se pensar também na lógica de organização, infraestrutura e execução do serviço para pacientes já cadastrados e que participam da hemodiálise. Sabe-se que a clínica/setor de realização de hemodiálise é um ambiente complexo com alto perfil tecnológico, com necessidade de mão de obra especializada, e utilização de protocolos padrão respaldados por resoluções e normas técnicas (Martins et al, 2019).

Não raro, além da gama de atividades demandadas pelos serviços de diálise, estes ainda padecem com a presença de complicações clínicas de doentes renais crônicos no momento da diálise, tais como descompensações, infecções, dentre outros (Franco, 2018).

Dessa forma, o serviço de enfermagem na hemodiálise é prioritário e imprescindível para o alcance da qualidade e segurança do cuidado. Por estar à beira do leito do paciente, acompanhar e identificar as reações do paciente ao tratamento é o enfermeiro quem direciona e toma iniciativa no controle de riscos e aprimoramento do serviço embasado em regulamentações aprovadas por órgãos governamentais. Além disso, frequentemente são os enfermeiros os gestores dos serviços de diálise (Pires et al, 2017).

Nesse interím, devido a complexidade na ambiência dos serviços de diálise e por receber pacientes com potenciais riscos de distúrbios hemodinâmicos, a lógica da gestão em enfermagem nesses serviços são essenciais, uma vez que a organização dos fluxos de entrada e saída, triagem e efetivação de procedimentos operacionais, dentre outras atividades, neste

local influencia demasiadamente o controle de qualidade e a segurança do paciente (Castilho et al, 2020).

Portanto, conhecer a função de enfermeiros gestores de unidades de diálise em centro de hemodiálise em Belém ajudará a compreender a influência do perfil, nível de conhecimento que os enfermeiros possui dos serviços de diálise e contribuirá no entendimento desses enfermeiros sobre o serviço, a fim de evidenciar erros/acertos e proporcionar vias de solução para retificação dos problemas apresentados. Portanto, o presente estudo teve como objetivo: descrever a função de enfermeiros gestores e suas implicações legais em instituições privadas na região norte do Brasil.

2. Metodologia

Trata-se de estudo descritivo, abordagem qualitativa. Neste tipo de estudo, a finalidade é apresentar as características, causas, consequências e relações do fenômeno ou população estudada a fim de discutir as implicações destes fatos para o contexto clínico-científico.

Este estudo foi realizado em 08 centros de terapia renal substitutiva- Centro de hemodiálise privados em Belém. A pesquisa foi efetivada por meio de entrevista semi-estruturada com roteiro pré-elaborado pelos pesquisadores, contendo questões sobre: Caracterização do perfil socioeconômico; caracterização profissional (tempo de trabalho, formação, especialização); caracterização do conhecimento específico dos enfermeiros gestores de hemodiálise e suas implicações legais.

Os participantes da pesquisa foram 08 enfermeiros gestores de hemodiálise, sendo os critérios de inclusão: ser responsável técnico pelo serviço de enfermagem de hemodiálise da instituição de saúde.

O estudo seguiu os princípios estipulados pela resolução do conselho nacional de saúde, 466 de 12 de dezembro de 2012, a qual trata sobre pesquisas com seres humanos: autonomia, não maleficência, justiça, equidade (Brasil, 2012).

Portanto, a entrevista foi realizada após apresentação da pesquisa aos participantes e convite prévio, procedido o aceite deste entregou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Utilizou-se código alfanumérico para identificação e transcrição das entrevistas seguidas de “E” de Enfermeiro e a ordem de entrevista (E1, E2, E3, E4...).

O material advindo das entrevistas foram transcritos, lidos e agrupados pelos pesquisadores, submetidas a análise de conteúdo de Bardin da qual emergiu as seguintes categorias: CATEGORIA 1- Funções executadas por enfermeiros da unidade de diálise;

CATEGORIA 2- Conhecimento das implicações legais do enfermeiro em hemodiálise

3. Resultados e Discussão

A pesquisa foi realizada com oito participantes, sendo 07 do sexo feminino e um do sexo masculino. Quanto a faixa etária: o enfermeiro mais jovem tinha 31 anos e o mais velho, 41 anos.

Quanto ao tempo de formação, observa-se a média de (12,5) doze anos e 6 meses, sendo o menor tempo de formação 4 anos e o maior tempo 19 anos. Todos os participantes dizem ter especialização em enfermagem em nefrologia e neste grupo um refere uma segunda especialização em docência do ensino superior.

Entre os participantes, 87.5% (07) informam carga horária semanal de 36 horas e 12.5% (1) relata jornada de trabalho de 40 horas semanais. O estudo mostrou que a média do tempo de atuação dos participantes na área de hemodiálise é de aproximadamente 11 anos e 11 meses, sendo o menor tempo de atuação 5 anos e o maior 18 anos.

Não restrita a essa pesquisa, outros artigos científicos apresentam o mesmo perfil de enfermeiros que trabalham em serviços de hemodiálise dentre eles: a presença de enfermeiros nefrologistas mais jovens atuantes nos serviços de hemodiálise, com idade entre 26-35 anos (Moreno et al, 2018). A mesma comparação equivale para tempo de formação e tempo de atuação no mercado de trabalho, com tempo de formação aproximado de dois a nove anos e tempo de trabalho de dois a dezesseis anos (Milagres; Santos, 2012).

Atividades Executadas Por Enfermeiros Da Unidade De Diálise

Foi observado que os enfermeiros do local realizam a combinação de atividades gerenciais, administrativas e assistenciais.

Os serviços executados na unidade de diálise estão exemplificados nas falas abaixo:

“[...] trabalho não só como gestor, mas também como assistencial que eu acabo fazendo duas funções” (E1).

“Eu fico no CAPD (Diálise Peritoneal Ambulatorial Contínua) e na parte administrativa. Acabo assumindo a assistencial” (E7).

No discurso dos enfermeiros há agregação de atividades assistenciais e gerenciais, como consequência de pouco investimento no setor de diálise, não priorização do serviço.

Sobre a dissecação de gerência e assistência, Willig (2006) refere que a sistematização dos serviços de enfermagem, independente de o enfermeiro ser o gestor envolve organização e gestão, em que ambas são indissociáveis, uma vez que a prestação dos cuidados deve ser compreendido no âmbito das especificidades dos riscos individuais de cada paciente e remanejamento de recursos humanos e materiais para suprir as necessidades emanadas dos pacientes.

No entanto, o mesmo autor ressalta que é comum, enfermeiros gestores de diálise esgotarem-se em tarefas burocráticas, não contempladas no rol de atribuições da profissão, além de tomarem para si as demandas, necessidades e avaliação dos pacientes as quais deveriam partir de outras profissões. No entanto, por precarização do serviço, o enfermeiro as vezes realiza e preenche lacuna de outros profissionais, tais como nutricionista, psicólogo, dentre outras (Willig et al, 2006).

“Eu já participei dos dois lados. Eu tive momento que era gestora e que eu era assistencial. Ou seja, aquilo que infelizmente é a realidade dos serviços de diálise, por diminuição dos custos, alguns serviços em sua maioria acabam agregando à um duas funções” (E5).

“Na parte de gerência faço toda a estatística, toda documentação que tem que mandar para SESMA. Estatística de número de pacientes que a gente tem, número de infecções, pacientes com falência de acesso, quem tem fístula arteriovenosa (FAV), quem usa cateter e Permcath. As reuniões do hospital principalmente a parte de material que é fornecido ao hospital eu tenho que participar. Algum tipo de atividades com os técnicos de enfermagem também tenho que fazer essa programação de reciclagem com eles. Tenho que estar sempre a par da nossa água tratada, todo dia tenho que está vendo se está sendo feito, se estão fazendo avaliação de água ou não. Tenho que acompanhar o rapaz da empresa terceirizada que trabalha aqui pra ver se realmente está tendo essa análise de água todo dia, tanto diário como mensal, semestral. Também tenho que tá solicitando a análise físicoquímica da água. Fazer as normas e rotinas do hospital. Estar sempre acompanhando pra ver se estão seguindo. A parte de manutenção das máquinas, se

estão sendo mantidas. Reuso a mesma coisa, o controle pra ver se tá tudo certo, faço – pausa, suspira - , faço muita coisa.” (E7).

É notório, portanto, a responsabilidade e o conjunto de funções complexas realizadas pelos enfermeiros de hemodiálise. Esse fato não é restrito apenas a esta pesquisa, outros autores descrevem a importância e as amplas atividades executadas pelos enfermeiros. Moreno et al (2018), por exemplo, em seu estudo desnuda o trefismo recaído na enfermagem, ou seja, a realização de atividades exteriores a sua atuação profissional em virtude da necessidade do serviço, falta de investimento, ausência de outros profissionais, má administração

Ratificando com estes achados Milagres e Santos (2012), também denota o empenho do enfermeiro em outras funções exteriores, o qual a carga horária reduzida de outros profissionais, a inviabilização do serviço e o planejamento da lógica de gestão influenciam demasiadamente no excesso de tarefas deste profissional. No entanto, segundo o mesmo autor o excesso de funções pode prejudicar a qualidade da assistência executada e culminar em prejuízo e ônus ao paciente e ao serviço de diálise.

A fala decorativa sobre as funções executadas denota a experiência dos enfermeiros e empenho no serviço de diálise. O que pesa ainda mais, quando se trata de um gestor do serviço, na qual a priori, conhecer todo o processamento de entrada e saída de recursos humanos e materiais é requisito do sucesso e controle de qualidade desse local.

Esse conhecimento e domínio de conteúdo é fundamental, uma vez que o enfermeiro tem incumbência essencial nos centros de hemodiálise, devido a lógica do local, por ser um ambiente de alta densidade tecnológica e com pacientes complexos (Andrade et al, 2019). Por exemplo, significativa parte dos doentes renais crônicos de hemodiálise são idosos com outras comorbidades associadas, tais como: diabetes e hipertensão arterial sistêmica. Frequentemente, estes pacientes precisam de orientações antes, durante e após a diálise. Portanto, necessitam de atenção de cuidados assistenciais e de educação em saúde (Sousa et al, 2013).

Além disso, são frequentes casos de infecção de cateter, trombose e outras complicações em pacientes em uso de hemodiálise associadas a orientação inadequada e a falta de atenção os quais poderiam ser evitados por meio gestão de qualidade e implementação de procedimentos operacionais padrão e tecnologias/ferramentas de controle de qualidade dos serviços (Silva; Viegas, 2019).

Complicações de cateter e outras relacionadas a inadequada orientação e manejo do paciente na hemodiálise são responsáveis por elevado número de morbimortalidade e dispêndio de recursos públicos que poderiam ser evitados (Borges; Bedendo, 2015).

Para Sousa et al (2013), os principais eventos adversos presentes em hemodiálise são: cateter obstruído, retirada acidental da agulha e coagulação do sistema extracorpóreo advindos respectivamente das condições do paciente, das condutas profissionais e organização do serviço. Dessa forma, o conhecimento técnico, administrativo e gerencial do enfermeiro é importante para dimensionar de maneira adequada a organização do serviço com finalidade de otimizar a segurança do paciente e qualidade do serviço (Sousa et al, 2013).

Conhecimento Das Implicações Legais Do Enfermeiro Em Hemodiálise

Nesta categoria constatou-se que na pergunta do instrumento: “Você tem conhecimento das implicações legais advindas do cargo de responsável técnico do Serviço de Enfermagem? Se sim, Cite quais”, dos oito entrevistados, quatro (4) responderam que Sim, conhecem as implicações legais, enquanto que um enfermeiro respondeu que Não. Um outro participante respondeu “talvez”, um (01) respondeu “mais ou menos” e um (01) respondeu “algumas”. Nas falas de E1, E5, E7 e E8 torna-se evidente o desconhecimento e o conhecimento superficial sobre as implicações legais da profissão.

“Não. Até o momento muito superficial, muito superficial mesmo. Eu...ficou calada por alguns instantes e continuou a fala dizendo: é melhor não falar nada, não sei mesmo” (E1).

“Talvez, naquela proporção que eu deveria conhecer, na íntegra, não! mas a gente sabe que carrega uma responsabilidade maior dentro do serviço” (E5).

“Mais ou menos. Porque a gente acaba respondendo por muita coisa aqui dentro” (E7).

“Algumas. Acho que tudo que diz respeito ao controle de infecção, é implicação nossa. [...] sei que tem muito mais mas, no momento é só isso que eu lembro” (E8).

Apesar de verbalizarem desconhecimento e conhecimento superficial, os depoimentos acima evidenciam que esses participantes têm a noção de que se alguma coisa der errado no serviço, eles podem responder, mas na prática não sabem identificar os pontos e suas reais implicações diante do exercício profissional. No discurso dos que dizem desconhecerem as implicações legais, destacamos o depoimento de E5, o qual é o único que diz ter somente

atividades de gerente. Por assumir somente a função de gestor, teoricamente deveria ter um conhecimento maior.

“Talvez naquela proporção que eu deveria conhecer, na íntegra não. Mas a gente sabe que carrega uma responsabilidade maior dentro do serviço. Até quando eu citei a questão da água, uma vez quando a gente tava com um “probleminha” e haja a investigar, faz contraprova aí ela falou pra mim (a médica responsável técnica): tu sabes né! Quem responder, somos nós duas. Então tudo e qualquer coisa que vai trazer qualquer dano ao nosso paciente ele vai sobre nossa responsabilidade técnica, eu e a médica que é responsável técnica do serviço. Então nesses aspectos que podem trazer qualquer dano ao paciente a gente sabe que vai responder lá na frente. Por isso que eu fico muito vigilante nesses pontos pra que não tenham brechas nenhuma” (E5).

“Sim. Eu sei que posso responder se ocorrer algum evento aqui na clínica, tanto no órgão de classe, como judicialmente se houver algum episódio com o paciente. Respondo também na parte trabalhista quanto as questões dos técnicos de enfermagem. Respondo também a questão da água, eu e o RT a gente se preocupa diariamente e supervisiona diariamente se entrou o ozônio, a coleta da água para exame, a gente sabe que se acontecer quem vai responder alguma coisa primeiramente somos nós, eu e o diretor técnico” (E4).

Desta forma, evidencia-se o conhecimento superficial sobre as tarefas de diligência de gestor da unidade de diálise, principalmente no que concerne as implicações legais. Este achado não está restrito a esta pesquisa, mas Oliveira et al (2015), descreve em seu estudo a dificuldade que os enfermeiros nefrologistas tem em compreender e definir sua função.

Oliveira et al (2015), em estudo sobre gerenciamento e cuidado em hemodiálise, evidenciou como empecilhos, para o gerenciamento nesses serviços, pouco tempo, escassez de pessoal, falta de autonomia no trabalho e pouco conhecimento sobre gerenciamento pelas enfermeiras. Em nosso estudo, esses fatos são evidenciados no depoimento de E7 e E8.

“Na verdade a gente acaba abraçando várias coisas, e a gente não consegue distinguir o que realmente é a nossa função e o que não é. Essa é a realidade” (E7).

“aqui a gente não tem como separar, eu pelo menos aqui no meu trabalho não tenho como separar a gerência da assistência, eu tô sozinha. Pro enfermeiro atuar primeiro ele tem que ter mais autonomia, tem que ter espaço, tem que ter respeito principalmente, mas, acho que antes de tudo isso ele tem que ter conhecimento do que ele faz” (E8).

Nas falas dos participantes eles consideram essencial as atividades de gerência do enfermeiro para a organização e andamento do serviço prestado e por isso, deveriam exercer apenas a função de gestor, mas sem deixar de exercer um papel fiscalizador na parte assistencial. Esse desejo ficou bem destacado na fala de E4.

De acordo com Prestes et al (2015), o enfermeiro nefrologista deve ter a capacidade de identificar e tratar intercorrências durante o processo de hemodiálise, além de orientar e supervisionar a equipe e agir no controle de infecção.

Desse modo, o conhecimento de enfermeiros gestores de hemodiálise sobre as atividades desenvolvidas e as implicações legais é uma temática que necessita ser aprofundado na literatura, dada a carência de estudos relacionados sobre este contexto na área de nefrologia. É um conteúdo a qual carece de aprofundamento, principalmente no âmbito de entendimento das dificuldades das funções de gerenciamento, assistenciais e as implicações e riscos do atendimento em saúde ao usuário.

Desse modo, salienta-se a necessidade de futuros estudos sobre a temática em outras regiões para averiguar se há divergências de resultados. Além disso, esta reflexão pode incitar intervenções ponderáveis para as dificuldades que são frequentes nos atendimento de enfermagem em serviços de diálise.

4. Considerações Finais

Nesse íterim observou-se que o perfil de enfermeiros da instituição é constituído por profissionais do sexo feminino, com mais de uma especialização com tempo médio de formação de 12 anos, com tempo médio de trabalho em hemodiálise de 11 anos.

Percebeu-se que os enfermeiros frequentemente assumem funções não compatíveis com o cargo profissional de enfermagem, suprem e preenchem a lacuna de outras demandas profissionais e necessidades de serviço e por vezes são tarefistas e compreendem o excesso de atividades como um atributo de gestor.

A implicação de ser gestor do serviço de hemodiálise, de acordo, com os enfermeiros é a necessidade e demanda de conhecimento das quais o enfermeiro deve apropriar-se sobre o

funcionamento de todo o serviço, mesmo aqueles executados por outros profissionais, já que a supervisão é precedida do conhecimento do que avaliar, como fazê-lo e efetivação de ferramentas para fazê-lo.

Diante disso, a lógica de trefismo dos enfermeiros e dúvidas quanto as implicações legais dos serviços demonstrado nesta pesquisa pode influenciar demasiadamente a qualidade dos serviços, já que a priori a culminância dos cargos de gestão e assistencial aliados já exigem dedicação e esforços quanto mais exercer função incompatível com o cargo. Para esgotar mais sobre o assunto, nesse âmbito de sobrecarga e qualidade dos serviços devem ser incentivados novos estudos para abarcar e melhor lapidar a relação entre essas variáveis.

Referências

Andrade, B. R. P., Barros, F. M., Lúcio, H. F. A., Campos, J. F., & Silva, R. C. (2019). Experience of nurses in the management of continuous hemodialysis and its influences on patient safety. *Revista Texto e context enfermagem*, 28. Doi: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2018-0046>.

Borges, P. R. R., Bedendo, J. (2015). Fatores de risco associados à infecção de cateter provisório em pacientes sob tratamento dialítico. *Revista Texto e contexto*, 24(3), 680-685. Doi: <https://doi.org/10.1590/0104-07072015000670014>.

Brasil. Ministério da Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Recuperado de <https://bvsms.saude.gov.br/bvs>.

Castilho, F. N. F., Martins, J. D. N., Maia, C. C., Maia, G. C., Pinto, R. F. Importance and attributions of nursing management in renal replacement therapy services: nurses' perception. *Research, society and development*, 9(10). Doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8202>

Franco, R. P. (2018). Arteriovenous fistulas in hemodialysis: factors of success and the role of nephrologists. *Revista da sociedade brasileira de nefrologia*. Doi: 10.1590/2175-8239-JBN-2018-0161.

Martins, J. D. N., Carvalho, D. N. R., Sardinha, D. M, Santos, A. P. G, Santos, M. W. O., Aguiar, V. F. F. (2019). Contribuições da enfermagem na potencialização do processo de

adaptação ao paciente com doença renal crônica. *Revista Nursing (São Paulo)*, 22(57), 3199-3203. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1026067>.

Mercado-Martinez, F. J., Silva, D. G. V., Souza, S. S., Zillmer, J. G. V, Lopes, S. G. R, Boell, J. E. (2015). Living with renal insufficiency: obstacles to hemodialysis treatment from the perspective of sick people and their families. *Physis, Revista de Saúde coletiva*, 25(1), 59-74. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312015000100005>.

Milagres, C. S., Santos, L. C. G. (2012). Unveiling the nephrological nurse's universe in the hemodialysis units. *Revista de Enfermagem da UFPE online*, 6(8), 1871-1878. Doi: 10.5205/r euol.2931-23598-1-LE.0608201218.

Moreno, J. K., Pimentel, V. P. C., Moura, M. G. B. G., Pinheiro, S. J, Oliveira, L. B. C., Cunha, I. L. B, Pennafort, V. P. S. (2018). Burnout syndrome and stress factors in nephrologist nurses. *Revista de Enfermagem da UFPE online*, 12(4), 865-871. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i4a110252p865-871-2018>.

Oliveira, N. B., Silva, F. V. C., Assad, L. G. (2015). Competencies of the nurse specialist in nephrology. *Revista de Enfermagem UERJ*, 23(3), 375-380. Doi: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2015.9789>.

Pires, M. G, Mendes, N. K. L., Ribeiro, S. R. A., Sombra, I. C. N. (2017). The role of nursing in patient assistance in hemodialytic treatment. *Revista tendências da enfermagem Profissional*, 9(3), 2238-2244. Doi: <http://www.coren-ce.org.br>.

Prestes, F. C, Beck, C. L. C., Magnago, T. S. B. S., Silva, R. M. (2015). Pleasure-suffering indicators of nursing work in a hemodialysis nursing service. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 49(3), 469-477. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000300015>.

Silva, G. A, Viegas, A. M. (2019). O enfermeiro no cuidado das infecções relacionadas a assistência a saúde do paciente em hemodiálise por meio de cateter de duplo lúmen. *Única cadernos acadêmicos*, 3(1). Recuperado de <http://co.unicaen.com.br:89/periodicos/index.php/UNICA/article/view/128>.

Sociedade Brasileira de nefrologia. Publicação da Sociedade Brasileira de Nefrologia. N°14. 2018. Recuperado de <https://www.sbn.org.br>.

Sousa, M. R. G; Silva, A. E. B. C; Bezerra, A. C. Q; Freitas, J. S; Miasso, A. I. Adverse events in hemodialysis: reports of nursing professionals. (2013). *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 47(1),76-83. Recuperado de <https://www.scielo.br/pdf/reusp/v47n1/a10v47n1.pdf>.

Willig, M. H., Lenardt, M. H., Trentini, M. Management and care in hemodialysis units (2006). *Revista Brasileira de Enfermagem*, 59(2). Doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672006000200011>.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Francinéa de Nazaré Ferreira de Castilho – 25%

Jaqueline Dantas Neres Martins – 19%

Camila Castilho Maia – 19%

Giselle Castilho Maia – 19%

Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho - 19%

Ricardo Figueiredo Pinto – 19%